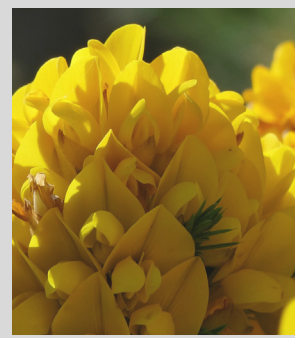
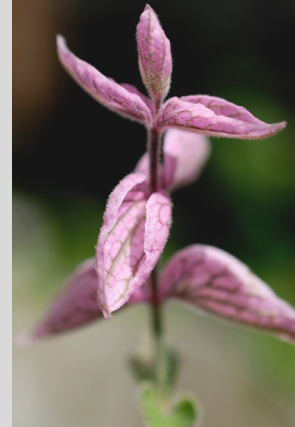


DIVERSIDADE FLORÍSTICA DA CHAPADA DO ARARIPE

VOLUME 1

Organizadores:

Maria Amanda Nobre Lisboa, Bruno Melo de Alcântara, Maria
Fernanda Barros Gouveia Diniz, Wallas Benevides Barbosa de Sousa,
Leonardo Vitor Alves da Silva, José Anderson Soares da Silva



DIVERSIDADE FLORÍSTICA DA CHAPADA DO ARARIPE

VOLUME 1

Organizadores:

Maria Amanda Nobre Lisboa, Bruno Melo de Alcântara, Maria
Fernanda Barros Gouveia Diniz, Wallas Benevides Barbosa de Sousa,
Leonardo Vitor Alves da Silva, José Anderson Soares da Silva



Editora Omnis Scientia

DIVERSIDADE FLORÍSTICA DA CHAPADA DO ARARIPE

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Maria Amanda Nobre Lisboa

Bruno Melo de Alcântara

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Leonardo Vitor Alves da Silva

José Anderson Soares da Silva

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências Biológicas

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

D618 Diversidade florística da Chapada do Araripe : volume 1
[recurso eletrônico] / organizadores Maria Amanda Nobre
Lisboa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-749-5
DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5

1. Flores - Brasil. 2. Botânica. 3. Plantas - Brasil.
I. Lisboa, Maria Amanda Nobre. II. Alcântara, Bruno Melo
de. III. Diniz, Maria Fernanda Barros Gouveia. IV. Sousa,
Wallas Benevides Barbosa de. V. Silva, Leonardo Vitor
Alves da. VI. Silva, José Anderson Soares da. VII. Título.

CDD22: 582.130981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Situada nos estados de Piauí, Ceará e Pernambuco, a Chapada do Araripe apresenta uma rica diversidade faunística e florística. A obra intitulada “Diversidade Florística da Chapada do Araripe” traz informações sobre a diversidade florística através de registros de coletas obtidas por meio de bases de dados. São apresentadas as seguintes famílias botânicas: Acanthaceae, Apocynaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Cactacea, Chrysobalanaceae, Convolvulaceae, Cyperaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae, Melastomataceae, Poaceae, Rubiaceae, Rutaceae, Salicaceae e Verbenaceae.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 118

ACANTHACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Leonardo Vitor Alves da Silva

Maria Amanda Nobre Lisboa

Bruno Melo de Alcântara

José Anderson Soares da Silva

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Ana Taynara Silva Lima

Dhenes Ferreira Antunes

Maria Idalva de Souza Melo

Adeilson Calixto de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/18-26

CAPÍTULO 227

OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA APOCYNACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Felipe Rufino dos Santos

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Cíntia Larissa Pereira da Silva

José Anderson Soares da Silva

Dhenes Ferreira Antunes

Leonardo Vitor Alves da Silva

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Ana Taynara Silva Lima

Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/27-38

CAPÍTULO 339

OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA ASTERACEAE BERCHT. & J. PRESL. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

José Anderson Soares da Silva

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Clarice da Costa Sousa

Maria Dandara Cidade Martins

Marcio Pereira do Nascimento

Leonardo Vitor Alves da Silva

Antonio Júdson Targino Machado

Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/39-51

CAPÍTULO 452

OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA BIGNONIACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

José Anderson Soares da Silva

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Clarice da Costa Sousa
Marcio Pereira do Nascimento
Leonardo Vitor Alves da Silva
Dhenes Ferreira Antunes
Antonio Júdson Targino Machado
Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/52-63

CAPÍTULO 564

**OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA CACTACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE,
NORDESTE DO BRASIL**

Bruno Melo de Alcântara
Maria Amanda Nobre Lisboa
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Wallas Benevides Barbosa de Sousa
José Anderson Soares da Silva
Cicera Thainá Gonçalves da Silva
Clarice da Costa Sousa
Leonardo Vitor Alves da Silva
Dhenes Ferreira Antunes
Ana Taynara Silva Lima
Antonio Júdson Targino Machado
Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/64-74

CAPÍTULO 675

OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA CHRYSOBALANACEAE R. BR. NA CHAPADA DO ARARIPE

Cicera Thainá Gonçalves da Silva
Bruno Melo de Alcântara
Maria Amanda Nobre Lisboa
Leonardo Vitor Alves da Silva

José Anderson Soares da Silva
Wallas Benevides Barbosa de Sousa
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Dhenes Ferreira Antunes
João Eudes Lemos de Barros
Thiálida Sabrina Duarte Viração
Natalia Correia Aguiar
Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/75-82

CAPÍTULO 783

CONVOLVULACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Cíntia Larissa Pereira da Silva
Bruno Melo de Alcântara
Maria Amanda Nobre Lisboa
Felipe Rufino dos Santos
José Anderson Soares da Silva
Leonardo Vitor Alves da Silva
Cicera Thainá Gonçalves da Silva
Dhenes Ferreira Antunes
Wallas Benevides Barbosa de Sousa
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Ana Taynara Silva Lima
Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/83-94

CAPÍTULO 895

**OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA CYPERACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE,
NORDESTE DO BRASIL**

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Amanda Nobre Lisboa
Bruno Melo de Alcântara
José Anderson Soares da Silva
Carla Beatriz Dantas Soares
Maria Dandara Cidade Martins
João Arthur de Oliveira Borges
Alice Ferreira Rodrigues
Leonardo Vitor Alves da Silva
Cicera Thainá Gonçalves da Silva
Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/95-104

CAPÍTULO 9105

FAMILIA EUPHORBIACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Maria Amanda Nobre Lisboa
Leonardo Vitor Alves da Silva
Bruno Melo de Alcântara
Wallas Benevides Barbosa de Sousa
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Maria Dandara Cidade Martins
José Anderson Soares da Silva
Cicera Thainá Gonçalves da Silva
Felipe Rufino dos Santos
Ana Taynara Silva Lima
Maria Aline Oliveira
Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/105-115

CAPÍTULO 10116

LEVANTAMENTO FLORÍSTICOS DA FAMÍLIA MALVACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE BRASIL

Dhenes Ferreira Antunes

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

José Anderson Soares da Silva

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Felipe Rufino dos Santos

Cíntia Larissa Pereira da Silva

Leonardo Vitor Alves da Silva

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Adeilson Calixto de Sousa

Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/116-126

CAPÍTULO 11127

OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA MELASTOMATACEAE A. JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Maria Amanda Nobre Lisboa

Bruno Melo de Alcântara

Leonardo Vitor Alves da Silva

José Anderson Soares da Silva

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Dhenes Ferreira Antunes

Ana Taynara Silva Lima

Cicera Laura Roque Paulo

Thaís Ferreira da Silva

Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/127-134

CAPÍTULO 12135

OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA POACEAE BARNHART NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Maria Amanda Nobre Lisboa

Bruno Melo de Alcântara

Leonardo Vitor Alves da Silva

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Maria Dandara Cidade Martins

José Anderson Soares da Silva

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Cíntia Larissa Pereira da Silva

Ana Taynara Silva Lima

Thiálida Sabrina Duarte Viração

Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/135-144

CAPÍTULO 13145

FAMÍLIA RUBIACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Leonardo Vitor Alves da Silva

Maria Amanda Nobre Lisboa

Bruno Melo de Alcântara

José Anderson Soares da Silva

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Arthur da Silva Nascimento

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Arthur da Silva Nascimento

Dhenes Ferreira Antunes

Maria Idalva de Souza Melo

Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/145-155

CAPÍTULO 14156

FAMILIA RUTACEAE A. JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Maria Amanda Nobre Lisboa

Bruno Melo de Alcântara

José Anderson Soares da Silva

Carla Beatriz Dantas Soares

Naara Vasques Costa Landim

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Giovanna da Silva Girão Nobre Pitombeira

Leonardo Vitor Alves da Silva

Thiago Andrade Silva

Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/156-165

CAPÍTULO 15166

OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA SALICACEAE MIRB. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

José Anderson Soares da Silva

Carla Beatriz Dantas Soares

Erika Alves Monteiro

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Giovanna da Silva Girão Nobre Pitombeira

Leonardo Vitor Alves da Silva

Alice Ferreira Rodrigues

Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/166-175

CAPÍTULO 16176

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA FAMÍLIA VERBENACEAE J. ST.-HIL. NA CHAPADA DO ARARIPE, NOSDESTE DO BRASIL

José Anderson Soares da Silva

Maria Amanda Nobre Lisboa

Bruno Melo de Alcântara

Leonardo Vitor Alves da Silva

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Cicera Thainá Gonçalves da Silva

Carla Beatriz Dantas Soares

Maria Eduarda Xenofonte Carvalho

Ana Taynara Silva Lima

Larisse Bernardino dos Santos

Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/176-184

CAPÍTULO 17185

OCORRÊNCIA DO GÊNERO *Copaifera* L. (FABACEAE) NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz

Wallas Benevides Barbosa de Sousa

Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa

José Anderson Soares da Silva

Carla Beatriz Dantas Soares
Ana Júlia Ferreira Lopes
Giovanna da Silva Girão Nobre Pitombeira
Leonardo Vitor Alves da Silva
Cicera Thainá Gonçalves da Silva
Mariana Ferreira da Cruz
Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/185-196

CAPÍTULO 18197

O GÊNERO *Erythroxylum* P.BROWNE (ERYTHROXYLACEAE) NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Maria Amanda Nobre Lisboa
Bruno Melo de Alcântara
Leonardo Vitor Alves da Silva
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Wallas Benevides Barbosa de Sousa
Maria Dandara Cidade Martins
José Anderson Soares da Silva
Cicera Thainá Gonçalves da Silva
Dhenes Ferreira Antunes
Ana Taynara Silva Lima
Giovanna da Silva Girão Nobre Pitombeira
Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/197-206

CAPÍTULO 19207

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO GÊNERO *Mimosa* L. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

José Anderson Soares da Silva
Bruno Melo de Alcântara

Maria Amanda Nobre Lisboa
Leonardo Vitor Alves da Silva
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Wallas Benevides Barbosa de Sousa
Cicera Thainá Gonçalves da Silva
Carla Beatriz Dantas Soares
Maria Eduarda Xenofonte Carvalho
Mariana Ferreira da Cruz
Natália Marco de Oliveira
Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/207-214

CAPÍTULO 20215

OCORRÊNCIA DO GÊNERO *Senna* MILL. (FABACEAE) NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Wallas Benevides Barbosa de Sousa
Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz
Bruno Melo de Alcântara
Maria Amanda Nobre Lisboa
José Anderson Soares da Silva
Carla Beatriz Dantas Soares
Ana Júlia Ferreira Lopes
Cicera Thainá Gonçalves da Silva
João Arthur de Oliveira Borges
Leonardo Vitor Alves da Silva
Mariana Ferreira da Cruz
Maria Naiane Martins de Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-749-5/215-223

OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA BIGNONIACEAE JUSS. NA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Bruno Melo de Alcântara¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8604223319950019>

Maria Amanda Nobre Lisboa²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9262877018230108>

Wallas Benevides Barbosa de Sousa³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2728094302439807>

Maria Fernanda Barros Gouveia Diniz⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4011999062877801>

José Anderson Soares da Silva⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5906691562269815>

Cicera Thainá Gonçalves da Silva⁶;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3240815272512567>

Clarice da Costa Sousa⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4426377915121789>

Marcio Pereira do Nascimento⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1087191738826942>

Leonardo Vitor Alves da Silva⁹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6431409919488202>

Dhenes Ferreira Antunes¹⁰;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3922373252537278>

Antonio Júdson Targino Machado¹¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2494422523092352>

Maria Naiane Martins de Carvalho¹²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1367905326694768>

RESUMO: A família Bignoniaceae Juss. possui ampla distribuição nos Neotrópicos e compreende 82 gêneros e 840 espécies. No Brasil, a família está distribuída em 34 gêneros e 420 espécies, sendo 212 nativas do Brasil. A maioria dos representantes de Bignoniaceae são ornamentais, devido a presença de flores vistosas, de coloração variada, além de possuir relevante papel ecológico e econômico. Com este trabalho, objetivou-se realizar um levantamento das espécies de Bignoniaceae na Chapada do Araripe, nos estados de Ceará, Pernambuco e Piauí. Os dados foram obtidos através da base de dados *Specieslink*, base de dados de herbários nacionais e internacionais, buscando abranger localidade e família. O período de buscar ocorreu nos meses de junho e julho de 2022. A busca na plataforma evidenciou 239 registros para a família, alocados em 18 gêneros e 38 espécies. Os dados obtidos demonstram que 12 registros foram identificados somente até família, seis até gênero e 38 até espécie. Os gêneros com maior representatividade foram *Fridericia* Mart. emend L.G. Lohmann (07 espécies), *Anemopaegma* Mart. ex Meisn. (06), *Adenocalymma* Mart. ex Meisn. emend L.G.Lohmann (04) e *Handroanthus* Mattos (04). A espécie com maior frequência absoluta e frequência relativa foi *Anemopaegma laeve* DC. com 28 registros (14,7%), seguido de *Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers com 22 (11,5%) e *Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann com 21 (11%). Considerando a importância econômica, paisagista, farmacológica e ecológica dos representantes dessa família, verifica-se a necessidade de maiores pesquisas voltadas para a mesma nos ambientes que compõem a referida Chapada do Araripe, com maior ênfase para o estado de Piauí que obteve os menos valores de coleta na extensão da chapada.

PALAVRAS-CHAVE: Bignoniaceae. Chapada do Araripe. Levantamento Florístico.

OCCURRENCE OF THE FAMILY BIGNONIACEAE JUSS. IN CHAPADA DO ARARIPE, NORTHEAST OF BRAZIL

ABSTRACT: The Bignoniaceae Juss family. it has a wide distribution in the Neotropics and comprises 82 genera and 840 species. In Brazil, the family is distributed in 34 genera and 420 species, 212 of which are native to Brazil. Most representatives of Bignoniaceae are ornamental, due to the presence of showy flowers of varied color, in addition they also have an important ecological and economic role. With this work, the objective was to carry out a survey of the species of Bignoniaceae in Chapada do Araripe, in the states of Ceará, Pernambuco and Piauí. Data were obtained through the *Specieslink* database, a database of national and international herbaria, seeking to cover locality and family. The search period took place in June and July 2022. The search on the platform revealed 239 records for the family, allocated in 18 genera and 38 species. The data obtained show that 12 records were identified only to the family, six to the genus and 38 to the species. The most representative genera were *Fridericia* Mart. amend L.G. Lohmann (07 species), *Anemopaegma* Mart. ex Meisn. (06), *Adenocalymma* Mart. ex Meisn. emend L.G.Lohmann (04) and *Handroanthus* Mattos (04). The species with the highest absolute and relative frequency was *Anemopaegma laeve* DC. with 28 records (14.7%), followed by *Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers with 22 (11.5%) and *Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann with 21 (11%). Considering the economic, landscape, pharmacological and ecological importance of the representatives of this family, there is a need for further research focused on the same in the environments that make up the aforementioned Chapada do Araripe, with greater emphasis on the state of Piauí, which obtained the lowest values of collection in the extension of the plateau.

KEY-WORDS: Bignoniaceae. Chapada do Araripe. Floristic Survey.

INTRODUÇÃO

A família Bignoniaceae Juss. possui ampla distribuição nos Neotrópicos, podendo representar um modelo promissor em estudos biogeográficos (GENTRY, 1980). Esse táxon apresenta distribuição Pantropical e compreende 82 gêneros e 840 espécies (LOHMMANN; ULLOA, 2014), com 600 representantes associados aos Neotrópicos (GENTRY, 1980). No Brasil, a família está distribuída em 34 gêneros e 420 espécies, sendo 212 espécies nativas do Brasil (FLORA DO BRASIL, 2020).

O Brasil pode ser associado a um grande centro de diversidade da família Bignoniaceae no mundo. A distribuição da família pode ser associada a cinco grandes regiões: América Central; Oeste da América do Sul; Baixo Amazonas, Região da Guiana e Áreas secas do Brasil, a exemplo do Cerrado e Caatinga (GENTRY, 1979).

De acordo com os estudos de Gentry (1980) a família Bignoniaceae está distribuída em oito tribos, sendo caracterizadas principalmente pela distribuição geográfica, morfologia dos frutos e hábito. As tribos são: Oroxyleae, Tecomeae, Schlegelieae, Coleeae, Eccremocarpeae, Crescentieae, Turretieae, Bignonieae (GENTRY, 1980). As espécies desse táxon são conhecidas popularmente como "ipês", esse termo está associado principalmente aos representantes dos gêneros, *Cybistrax* Mart. ex Meisn, *Handroanthus* Matos, *Tabebuia* Gomes ex DC., *Jacaranda* Juss. e *Tecoma* Juss. (GENTRY, 1992).

Os representantes dessa família geralmente possuem hábito arbóreo, mas podem incluir espécies arbustivas, arbustivo escandentes, lianas e herbáceas (FLORA DO BRASIL, 2020). Entre os caracteres morfológicos atribuídos aos representantes de Bignoniaceae estão: folhas compostas e opostas, flores gamossépalas e gamopétalas e com corola tubular, apresenta androceu epipétalo formado por quatro estames didínamos mais um estaminódio dorsal reduzido e fruto do tipo cápsula, loculicida ou septícida, com sementes do tipo aladas (GENTRY, 1980; FISHER *et al.*, 2004).

A maioria dos representantes de Bignoniaceae são ornamentais, devido a presença de flores vistosas, de coloração variada (alvas, amarelas, alaranjadas, roxas, vermelhas e rosa) (HOEHNE *et al.*, 1941). Essas espécies de ipês apresentam geralmente flores tubulares, campanuladas, vistosas e dispostas em cachos, no inverno perdem as folhas e exibem somente as flores, que ao caírem formam um "tapete" muito característico (GENTRY, 1992).

Além das características ornamentais associadas aos representantes desse táxon, algumas espécies são utilizadas em uso madeireiro, como os representantes dos gêneros *Tabebuia* e *Handroanthus* (HOEHNE *et al.*, 1941). Entre as aplicações medicinais dessas espécies estão: combate a anemia, anticancerígeno, antiblenorrágicas, antiinflamatória, antigástricas e dentre outras aplicações (FIGUEIREDO, 1979; ALMEIDA *et al.*, 1995; LUBECK, 2000; CAVALCANTE, 2001).

Trabalhos associados a diversidade e composição florística em áreas de chapada ou serras do semiárido são escassos, apresentando na sua maioria estudos no estado de Pernambuco (SALES *et al.*, 1998; RODAL *et al.*, 1999; RODAL; NASCIMENTO, 2002; RODAL *et al.*, 2005; FERRAZ; RODAL, 2006; RODAL; SALES, 2007). Para o estado do Ceará, os trabalhos são direcionados para os planaltos de Ibiapaba (ARAÚJO *et al.*, 1998; LIMA *et al.*, 2009), e Serra de Baturité (ARAÚJO *et al.*, 2007). Na Chapada do Araripe ocorre a predominância de levantamentos florísticos associados ao bioma Cerrado, além de trabalhos em acervos e consultas em material depositado em herbários (COSTA *et al.*, 2004; ALENCAR *et al.*, 2007; RIBEIRO-SILVA *et al.*, 2012).

A Chapada da Araripe faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) ocupando uma área de aproximadamente 1.063.000 hectares, distribuída nas divisas dos estados de Pernambuco, Ceará e Piauí (ICMBIO, 2012). Segundo Loiola *et al.* (2015), essa área apresenta três tipos de vegetação: Savana (Cerrado), Floresta Estacional Sempre-Verde

(Floresta Úmida) e Savana Estépica (Carrasco).

Considerando os aspectos econômicos, farmacológicos e ecológicos dos representantes desse táxon, objetivou-se com essa pesquisa realizar um levantamento sobre a ocorrência da família Bignoniaceae na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Dessa forma, quantificar o número de gêneros e espécies nas diferentes formações vegetacionais da área de estudo, podendo auxiliar em pesquisas futuras, uma vez que aumenta o conhecimento da flora local.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento da família Bignoniaceae na Chapada do Araripe através do diretório *Specieslink*, sendo analisado os registros de depósito em herbários nacionais e internacionais. Os descritivos utilizados para dar início ao levantamento de dados das coletas foram: □Bignoniaceae□ e □Chapada do Araripe□ e os municípios localizados na Chapada do Araripe. Posteriormente, os dados foram transferidos para planilha eletrônica do programa Microsoft excel 2019, onde os indivíduos foram agrupados pelas seguintes variáveis: nome científico, endemismo, origem, estado de conservação, município e estado de coleta.

As espécies foram classificadas de acordo com o sistema de classificação taxonômica APG IV (2016), utilizando a base de dados “Flora e Funga do Brasil” (REFLORA, 2022) para confirmar a ortografia e autoria dos binômios específicos e sinônimos. O período de busca na plataforma ocorreu no mês de junho de 2022.

Quanto à origem filogenética das espécies foram consideradas nativas aquelas originárias de formações vegetais brasileiras e exóticas ou cultivadas os exemplares originários de outros países, incluído aquelas naturalizadas, classificação adotada pela base de dados □Lista de □Lista de Espécies da Flora do Brasil” (REFLORA, 2022).

O grau de ameaça das espécies foi obtido através do Centro de Conservação da Flora (CNCFlora, 2022) para verificar a categoria de ameaça. Para determinar a frequência dos indivíduos inventariados, foi calculada a porcentagem por espécie em relação ao total de indivíduos estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inicial na plataforma do *Specieslink* evidenciou 215 registros de coletas para a família Bignoniaceae na Chapada do Araripe, alocados em 18 gêneros e 38 espécies (Tabela 1). Os dados demonstram que 12 registros foram identificados somente até família, seis até gênero e 38 até espécie. No trabalho de Lemos (2004) foi realizado um levantamento florístico no Parque Nacional Serra da Capivara, no estado do Piauí, sendo observado a presença de 13 espécies alocadas em oito gêneros, para a família Bignoniaceae. Já no

trabalho de Lima e Lima (1998), foi observado a presença de cinco espécies alocados em dois gêneros, para a Chapada da Diamantina no estado da Bahia.

Os gêneros com maior representatividade foram *Fridericia* Mart. emend L.G. Lohmann (07 espécies), *Anemopaegma* Mart. ex Meisn. (06), *Adenocalymma* Mart. ex Meisn. emend L.G.Lohmann (04) e *Handroanthus* Mattos (04). No trabalho de Lima e Lima (1998) os gêneros de Bignoniaceae com maior representatividade foram *Handroanthus* e *Tabebuia* Gomes ex DC, ambos com duas espécies. Já no trabalho de Lemos e Rodal (2002), o gênero com maior variedade de espécies foi *Arrabidaea* DC. com dois representantes.

Tabela 1. Espécies registradas na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Endemismo. Origem: N □ Nativa. Estado de conservação (EC): NE □ Espécie não avaliada quanto à ameaça; LC □ Pouco preocupante; NT □ Quase ameaça; EN □ Em perigo. Frequência Absoluta (FA) e Frequência Relativa (FR) dos registros encontrados.

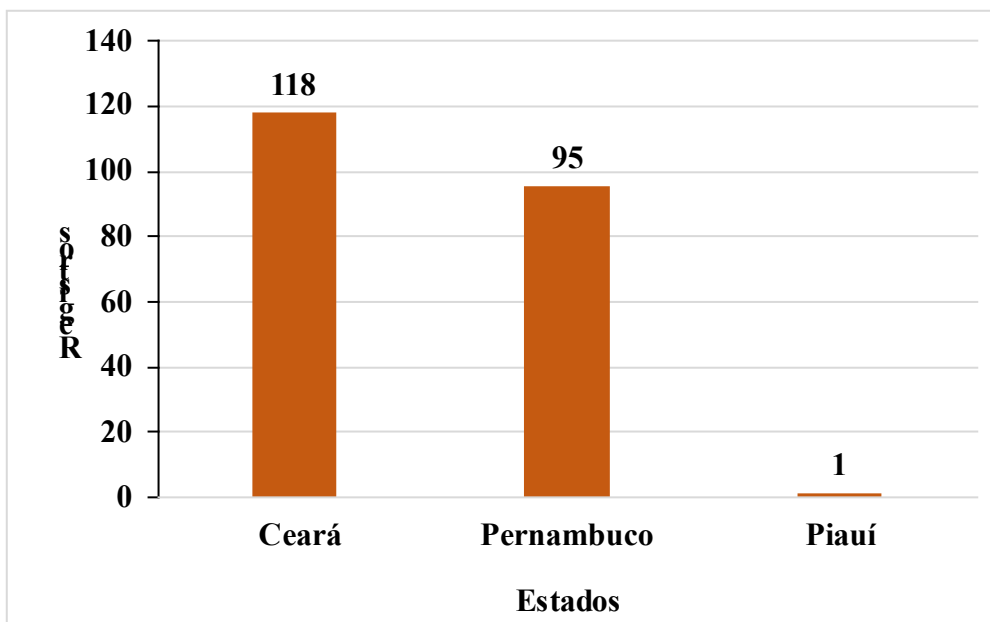
| Espécie | Endemismo | Origem | EC | FA | FR |
|--|--------------|--------|----|----|-------|
| <i>Anemopaegma laeve</i> DC. | Endêmica | N | NE | 28 | 14,7% |
| <i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers | Não Endêmica | N | NE | 22 | 11,5% |
| <i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann | Não Endêmica | N | NE | 21 | 11% |
| <i>Fridericia erubescens</i> (DC.) L.G.Lohmann | Endêmica | N | NE | 14 | 7,3% |
| <i>Jacaranda jasminoides</i> (Thunb.) Sandwith | Endêmica | N | NE | 08 | 4,2% |
| <i>Amphilophium paniculatum</i> (L.) Kunth | Não Endêmica | N | NE | 07 | 3,6% |
| <i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart. | Não Endêmica | N | NE | 07 | 3,6% |
| <i>Anemopaegma gracile</i> Bureau & K.Schum. | Endêmica | N | NE | 06 | 3,1% |
| <i>Adenocalymma divaricatum</i> Miers | Endêmica | N | NE | 05 | 2,6% |
| <i>Fridericia dispar</i> (Bureau ex K.Schum.) L.G.Lohmann | Endêmica | N | NE | 05 | 2,6% |
| <i>Fridericia pubescens</i> (L.) L.G.Lohmann | Não Endêmica | N | LC | 05 | 2,6% |
| <i>Lundia longa</i> (Vell.) DC. | Endêmica | N | NE | 05 | 2,6% |
| <i>Mansoa hirsuta</i> DC. | Endêmica | N | NE | 05 | 2,6% |
| <i>Godmania dardanoi</i> (J.C.Gomes) A.H.Gentry | Não Endêmica | N | LC | 04 | 2,1% |
| <i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos | Não Endêmica | N | NE | 06 | 3,1% |
| <i>Bignonia corymbosa</i> (Vent.) L.G.Lohmann | Não Endêmica | N | NE | 04 | 2,1% |
| <i>Adenocalymma candolleianum</i> (Mart. ex DC.) L.H. Fonseca & L.G. Lohmann | Endêmica | N | NE | 02 | 1% |
| <i>Fridericia candicans</i> (Rich.) L.G.Lohmann | Não Endêmica | N | NE | 06 | 3,1% |

| | | | | | |
|---|--------------|---|----|------------|-------------|
| <i>Fridericia caudigera</i> (S.Moore) L.G.Lohmann | Não Endêmica | N | LC | 02 | 1% |
| <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos | Não Endêmica | N | NT | 02 | 1% |
| <i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose | Não Endêmica | N | NE | 02 | 1% |
| <i>Tanaecium cyrtanthum</i> (Mart. ex DC.) Bureau & K.Schum. | Não Endêmica | N | NE | 02 | 1% |
| <i>Adenocalymma pubescens</i> (Spreng.) L.G.Lohmann | Endêmica | N | NE | 03 | 1,5% |
| <i>Amphilophium crucigerum</i> (L.) L.G.Lohmann | Não Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| <i>Anemopaegma album</i> Mart. ex DC. | Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| <i>Anemopaegma parkeri</i> Sprague | Não Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| <i>Anemopaegma prostratum</i> DC. | Não Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| <i>Cuspidaria simplicifolia</i> DC. | Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| <i>Dolichandra quadrivalvis</i> (Jacq.) L.G.Lohmann | Não Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| <i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann | Não Endêmica | N | NE | 02 | 1% |
| <i>Jacaranda rugosa</i> A.H.Gentry | Endêmica | N | EN | 01 | 0,5% |
| <i>Mansoa angustidens</i> (DC.) Bureau & K.Schum. | Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| <i>Pleonotoma stichadenia</i> K.Schum. | Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| <i>Pleonotoma variabilis</i> (Jacq.) Miers | Não Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| <i>Zeyheria montana</i> Mart. | Endêmica | N | LC | 01 | 0,5% |
| <i>Adenocalymma nodosum</i> (Silva Manso) L.G.Lohmann | Endêmica | N | NE | 04 | 2,1% |
| <i>Anemopaegma chamberlaynii</i> (Sims) Bureau & K.Schum. | Não Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| <i>Handroanthus pulcherrimus</i> (Sandwith) Mattos | Não Endêmica | N | NE | 01 | 0,5% |
| Total: | | | | 190 | 100% |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A espécie com maior frequência absoluta e frequência relativa foi *Anemopaegma laeve* DC. com 28 registros (14,7%), seguido de *Pyrostegia venusta* (Ker Gawl.) Miers com 22 (11,5%) e *Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann com 21 (11%). No trabalho de Lemos (2004) nenhuma das espécies citadas para esse estudo foi observada para a Serra da Capivara. Resultado Semelhante foi observado no Lemos & Rodal (2002), onde nenhuma das espécies citadas anteriormente foram relatadas para a Serra da Capivara, no estado do Piauí.

Gráfico 1. Estados pertencentes à Chapada do Araripe que obtiveram registros de coletas de Bignoniaceae

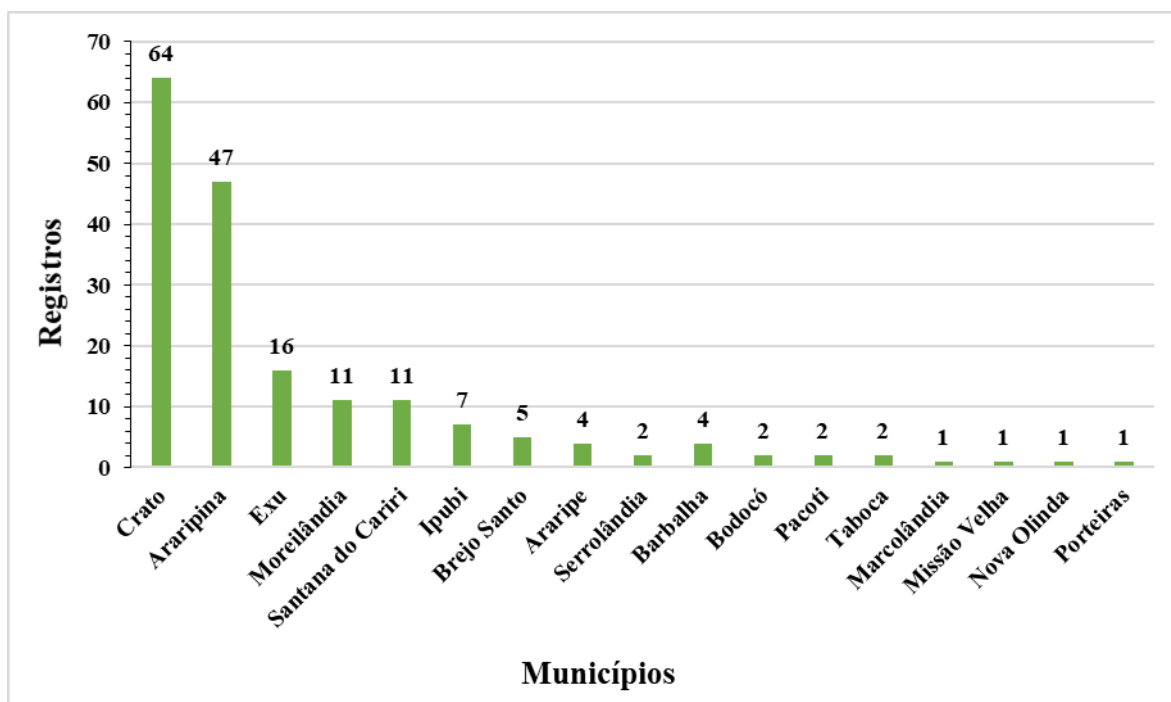


Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao endemismo das espécies coletadas na área de estudo, 44,7% (17 spp.) são endêmicas e 55,3% (21 spp.) não são endêmicas do Brasil (Tabela 1). Do total de espécies coletadas 84,2% (32 spp.) não apresentam avaliação quanto ao seu grau de ameaça (NE), 10,5% (04 spp.) foram classificadas como pouco preocupante (LC), 2,6 % (01 spp.) foram classificadas como quase ameaçada (NT) e em perigo (EN).

A Chapada do Araripe apresenta distribuição nos estados de Ceará, Pernambuco e Piauí, sendo observado maior ocorrência de coletas para o estado do Ceará, com 118 registros (55,1%), seguido de Pernambuco com 95 registros (44,3%) e Piauí com um registro (0,4%) (Gráfico 1). Com relação aos municípios com maior ocorrência de coletas, o Crato apresentou maior número de registros, com 64 coletas, seguido de Araripina com 47 e Exu com 16 registros (Gráfico 2).

Gráfico 2. Municípios pertencentes à Chapada do Araripe que obtiveram registros de coletas de Bignoniaceae.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A espécie *Handroanthus impetiginosus* apresentou ocorrência nesse estudo e nos trabalhos de Lemos (2004), Lima & Lima (1998) e Gomes, Rodal & Melo (2006). Essa espécie apresenta importante papel ecológico, podendo ser associada a programas de reflorestamento de ambientes degradados e contaminados com metais pesados, sendo importante o incentivo da preservação e conservação dessa espécie que se encontra quase ameaçada (NT) (GARRIDO, 1981; MARQUES *et al.*, 1997).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, é possível perceber a riqueza florística e diversidade de espécies que compõem a família Bignoniaceae na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Esse estudo demonstrou que existe uma grande diversidade de espécies na área da chapada, quando comparado a outros estudos em serras que tiveram menores valores de coleta e composição de espécies. Entretanto é necessário incentivar de trabalhos básicos e aplicados associados a composição florística em regiões da Chapada do Araripe pouco estudadas, a exemplo dos estudos no estado do Piauí que tiveram apenas 0,4% das coletas.

Estudos que visem conhecer a composição florística em uma região contribuem em questões associadas a conservação de espécies endêmicas e estimulam pesquisas futuras.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. L.; SILVA, M. A.; BARROS, L. M. Florística e Fitossociologia de uma Área de Cerradão na Chapada do Araripe – Crato – CE. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, n. 2, p. 18-20, 2007.

ALMEIDA, S. S.; SILVA, M. S.; ROSA, N. A. Análise fitossociológica e uso de recursos vegetais na Reserva Extrativista do Cajari, Amapá. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Botânica**, Belém, v. 11, n. 1, p. 61-75, 1995.

ARAÚJO, F. S.; GOMES, V. S.; LIMA-VERDE, L. W.; FIGUEIREDO, M. A.; BRUNO, M. M. A.; NUNES, E. P.; OTUTUMI, A. T.; RIBEIRO, K. A. **Efeito da variação topoclimática na composição e riqueza da flora fanerogâmica da serra de Baturité, Ceará.** In: OLIVEIRA, T. S.; ARAÚJO, F. S. (Org.). *Diversidade e conservação da biota da serra de Baturité, Ceará.* Fortaleza: Seri&A Gráfica, 2007. p. 137-162.

ARAÚJO, F. S.; SAMPAIO, E. V. S. B.; FIGUEIREDO, M. A.; RODAL, M. J. N.; FERNANDES, A. G. Composição florística da vegetação de carrasco, Novo Oriente, CE. **Brazilian Journal of Botany**, v. 21, n. 2, p. 1-14, 1998.

CAVALCANTE, C. **Ciência comprova poder de cura do ipê-roxo.** Folha do Paraná. 2001. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/reportagem/ciencia-comprova-poder-de-cura-do-ipe-roxo-327848.html>>. Acesso em: 21 de junho de 2022.

COSTA, I. R.; ARAÚJO, F. S.; LIMA-VERDE, L. W. Flora e aspectos auto-ecológicos de um enclave de cerrado na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 4, p. 759-770, 2004.

FERRAZ, E. M. N.; RODAL, M. J. N. Caracterização fisionômica □ estrutural de um remanescente de floresta ombrófila montana de Pernambuco, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 9, p. 11-926, 2006.

FIGUEIREDO, N. **Rezadores, pajés & puçangas.** Belém: Universidade Federal do Pará, 1979. 53 p.

FISHER, E.; THEISEN, I.; LOHMANN, L. G.; BIGNONIACEAE. In: KADEREIT, J. W. (Ed.). **The families and genera of vascular plants.** Nova York, EUA: Springer, 2004. v. 7, p. 9-38,

GARRIDO, M. A. O. Caracteres silviculturais e conteúdo de nutrientes no folheto de alguns povoamentos puros e mistos de espécies nativas. 1981. 105 f. **Tese** (mestrado) – Esalq, Piracicaba, 1981.

GENTRY, A. H. Bignoniaceae Part I – Tribos Crescentieae e Tourrettieae. **Flora Neotrópica**, v. 25, n. 1, p. 1-130, 1980.

GENTRY, A. H. Bignoniaceae: Part II (Tribe Tecomeae). **Flora Neotrópica**, v. 25, n. 2, p. 1-130, 1992.

GENTRY, A. H. Distribution patterns of Neotropical Bignoniaceae some Phytogeographic implications. **Tropical Botany**, p. 339-354, 1979.

GOMES, A. P. S.; RODAL, M. J. N.; MELO, A. L. Florística e fitogeografia da vegetação arbustiva subcaducifólia da Chapada de São José, Buíque, PE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 21, n. 1, p. 37-48, 2006.

HOEHNE, F. C.; KUBLMANN, M.; HANDRO, O. **O jardim botânico de São Paulo**. São Paulo: Departamento de Botânica do Estado da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, 1941. 656 p.

LEMOS, J. R. Composição florística do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. **Rodriguésia**, v. 55, n. 85, p. 55-66, 2004.

LEMOS, J. R.; RODAL, M. J. N. Fitossociologia do componente lenhoso de um trecho da vegetação de Caatinga no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 1, p. 23-41, 2002.

LIMA, J. R.; SAMPAIO, E. V. S. B.; RODAL, M. J. N.; ARAÚJO, F. S. Composição florística da floresta estacional decídua montana de Serra das Almas, CE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 23, n. 3, p. 756-763, 2009.

LIMA, P. C. F.; LIMA, J. L. S. Composição Florística e Fitossociologia de uma área de Caatinga em contendas do Sincorá, Bahia, Microrregião Homogênea da Chapada Diamantina. **Acta Botanica Brasilica**, v. 12, n. 3, p. 441-450, 1998.

LOHMANN, L. G.; KAEHLER, M.; FONSECA, L. H. M.; FARIAS-SINGER, R.; FIRETTI, F.; SILVA-CASTRO, M. M.; GOMES, B. M.; FRAZÃO, A.; FRANCISCO, J. N. C.; THODE, V. A.; ZUNTINI, A. R.; MEDEIROS, M. C. M. P.; KATAOKA, E. Y.; BEYER, M. **Bignoniaceae**. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB112305>>. Acesso em: 17 julho 2022.

LOHMANN, L. G.; ULLOA, U, C. **Bignoniaceae**. Disponível em: <www.iplants.org>. Acesso em: 17 julho 2022.

LOIOLA, M. I. B.; ARAÚJO, F. S.; LIMA-VERDE, L. W.; SOUZA, S. S. G.; MATIAS, L. Q.; MENEZES, M. O. T.; NETO, R. L. S.; SILVA, M. A. P.; SOUZA, M. M. A.; MENDONÇA, A. M.; OLIVEIRA, S. F.; SOUSA, R. S.; BALCÁZAR, A. L.; CREPALA, C. G.; CAMPOS, L. Z. O.; NASCIMENTO, L. G. S.; CAVALCANTI, M. C. B. T.; OLIVEIRA, R. D.; SILVA, T. C.; ALBUQUERQUE, U. P. Flora da Chapada do Araripe. *In*: Albuquerque, U. P.; MEIADOS, M. V. (Eds). **Sociobiodiversidade na Chapada do Araripe**. Recife: NUPEEA, 2015. v. 1, cap.

6, p. 103-148.

LUBECK, W. **O poder terapêutico do Ipê-roxo**. São Paulo: Madras, 2000. 100 p.

MARQUES, T. C. L. L. S.; SIQUEIRA, J. O.; MOREIRA, F. M. S. Crescimento de mudas de espécies arbóreas em solo contaminado com metais pesados. **Simpósio Nacional de Recuperação de Áreas Degradadas**, v. 3, p. 429-436, 1997.

PINTO, F. **APA Chapada do Araripe comemora 15 anos**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). 2012. Disponível em: <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/apa-chapada-do-araripe-comemora-15-anos>>. Acesso em: 17 de julho 2022.

RIBEIRO-SILVA, S.; MEDEIROS, M. B.; GOMES, B. M.; SEIXAS, E. N. C.; SILVA, M. A. P. Angiosperms from the Araripe National Forest, Ceará, Brazil. **Check List**, v. 8, n. 4, p. 744-751, 2012.

RODAL, M. J. N.; LINS E SILVA, A. C. B.; PESSOA, L. M.; CAVALCANTI, A. D. C. Vegetação e fanerogâmica da área de Betânia, Pernambuco. *In*: ARAÚJO, F. S.; RODAL, M. J. N.; BARBOSA, M. R. V (Org.). **Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. v. 1, cap. 3.3, p. 91-119.

RODAL, M. J. N.; NASCIMENTO, L. M.; MELO, A. L. Composição florística de um trecho de vegetação arbustiva caducifólia, no município de Ibirimir, PE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 13, n. 1, p. 15-28, 1999.

RODAL, M. J. N.; NASCIMENTO, L. M. Levantamento florístico da floresta serrana da reserva biológica de Serra Negra, Microrregião de Itaparica, Pernambuco, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 4, p. 481-500, 2002.

RODAL, M. J. N.; SALES, M. F. Composição da flora vascular em um remanescente de floresta montana no semi-árido do nordeste do Brasil. **Hoehnea**, v.34, n. 4, p. 433-446, 2007.

SALES, M. F.; MAYO, S. J.; RODAL, M. J. N. **Plantas vasculares das florestas serranas de Pernambuco: Um checklist da flora ameaçada dos brejos de altitude**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1998. 130 p.

Índice Remissivo

A

Acanthaceae Juss 19, 20
Adenocalymma Mart. 53, 54, 57
Amostragens da flora 106, 113, 143, 157, 162, 172, 198, 205
Anemopaegma laeve DC 53, 54, 57, 58
Anemopaegma Mart. 53, 54, 57
Angiospermas 28, 30, 129, 146, 147, 154, 162, 172, 174, 188, 192, 222
Angiospermas 26, 48, 106, 108, 126, 138
Apocynaceae 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38
Arbustos 20, 30, 41, 78, 119, 147, 159, 179, 216, 218
Árvores 20, 30, 78, 108, 119, 129, 147, 159, 175, 179, 200, 209, 216, 218
Aspidosperma 28, 29, 30, 32, 34, 35, 38
Asteraceae 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51
Asteraceae Bercht. & J. Presl 40, 41

B

Bignoniaceae Juss. 53, 54
Biodiversidade 19, 63, 82, 93, 96, 106, 117, 125, 134, 136, 143, 177, 183, 193, 198
Biomassas do Brasil 157, 158

C

Caatinga 31, 32, 33, 34, 42, 50, 54, 62, 63, 69, 72, 73, 74, 86, 88, 90, 96, 97, 102, 107, 108, 111, 112, 117, 118, 137, 157, 158, 162, 164, 167, 168, 172, 175, 177, 178, 179, 183, 186, 187, 188, 192, 196, 203, 208, 209, 214, 216, 217, 222, 223, 224, 225
Cactaceae 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74
Cactaceae Juss. 65, 66
Cactoideae 65, 66
Cerrado 20, 21, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 54, 55, 67, 77, 86, 87, 88, 108, 111, 112, 118, 119, 126, 129, 137, 141, 144, 148, 175, 179, 190, 208, 209
Chapada 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Chapada do Araripe 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120,

123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Chrysobalanaceae 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 133

Classificação taxonômica 21, 30, 43, 56, 68, 76, 78, 86, 108, 119, 128, 130, 139, 148, 157, 159, 169, 179, 188, 201, 210, 218

Clima semiárido 97, 157, 158

Composição florística 31, 35, 45, 47, 55, 60, 69, 71, 96, 97, 102, 112

Conhecimento da flora da chapada 208, 212

Conhecimento etnobotânico 65, 67

Conservação 21, 22, 23, 30, 31, 34, 43, 44, 47, 48, 50, 56, 57, 60, 61, 63, 68, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 96, 98, 99, 102, 108, 109, 111, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 128, 130, 132, 136, 138, 139, 141, 148, 149, 152, 157, 159, 160, 164, 169, 170, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 198, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 220

Conservação de espécies 21, 47, 71, 102, 108, 117, 136, 138, 148, 169, 177, 179, 182, 188, 198, 200, 208, 210, 218

Convolvulaceae Juss. 84, 85, 94

Copaíba 186, 187, 188, 190, 195

Copaibeiras 186, 187, 188

Copaifera L 15, 185, 186, 187, 188, 195

Copaifera langsdorffii 186, 187, 189, 190, 193, 194

Croton heliotropiifolius 106, 107, 109, 111

Cyperaceae Juss. 96, 97, 98

D

Dasyphyllum sprengelianum 40, 41, 44, 46

Distribuição geográfica 28, 30, 43, 55, 100, 133, 188, 213

Diversidade 20, 23, 28, 29, 30, 36, 42, 47, 51, 54, 55, 60, 65, 66, 67, 71, 86, 98, 99, 101, 106, 108, 119, 128, 129, 136, 138, 148, 152, 158, 162, 170, 177, 179, 187, 191, 198, 200, 208, 209, 211, 217, 219

Diversidade florística 28, 29, 30, 119

Domínios fitogeográficos 23, 86, 89, 90, 96, 98, 107, 128, 129, 137, 146, 147, 200

E

Ecológica 53, 65, 125, 155, 190

Endemismo 21, 23, 30, 34, 43, 46, 56, 59, 68, 70, 78, 84, 86, 90, 96, 98, 100, 108, 119, 130, 139, 148, 152, 157, 159, 169, 177, 179, 188, 201, 203, 210, 211, 214, 218

Eremanthus arboreus 40, 41, 45, 46

Eremanthus Less 40, 41, 45

Ervas 20, 41, 85, 108, 129, 147, 209, 216, 218

Erythroxylum 16, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Espécies 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 78, 79, 80, 84,

85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223

Espécies arbóreas 63, 96, 97, 173, 174, 193

Espécies catalogadas 100, 101, 136

Espécies endêmicas 21, 47, 60, 71, 90, 108, 117, 124, 136, 138, 148, 152, 157, 161, 169, 170, 177, 179, 182, 188, 198, 200, 203, 208, 210, 212, 218, 219

Estudos florísticos 28, 36, 138

Euphorbiaceae 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

F

Família 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 188, 198, 199, 200, 203, 209, 210, 217

Família botânica 19, 84, 86, 117, 119, 124, 146, 177, 182

Fanerógamas 38, 40, 41, 102, 103, 144, 163

Farmacológica 53, 65, 67

Flora 21, 25, 26, 30, 36, 37, 38, 43, 48, 56, 61, 62, 68, 73, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 86, 87, 92, 93, 94, 98, 99, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 115, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 133, 134, 139, 144, 148, 154, 155, 159, 163, 164, 169, 173, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 192, 193, 200, 201, 205, 210, 218, 222, 223

Flora e Fungos do Brasil 76, 77, 78, 128, 129, 130

Formações vegetacionais 40, 41, 42, 43, 56, 68, 129

Fragmento vegetacional 40, 65

Fridericia chica (Bonpl.) 53, 54, 57, 58

Fridericia Mart 53, 54, 57

G

Gêneros 19, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 66, 67, 68, 69, 76, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 96, 98, 99, 102, 106, 107, 109, 111, 113, 117, 119, 120, 124, 128, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 141, 143, 146, 147, 149, 151, 155, 157, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 177, 179, 180, 181, 188, 199, 203, 217

H

Hábitos 30, 128, 129, 147, 177, 179

Handroanthus mattos 53, 54, 57

Herbáceas sazonais 96, 97

Herbários 19, 40, 43, 53, 55, 56, 65, 67, 68, 76, 79, 84, 98, 128, 130, 146, 169

Herbários nacionais e internacionais 40, 43, 53, 56, 65, 68, 98, 169

Himatanthus 28, 29, 31, 34, 36

I

Importância econômica 19, 20, 30, 42, 53, 65, 67, 106, 108, 138, 148, 218

L

Leguminosae 192, 193, 194, 195, 213, 214, 216, 217, 223

Lepidaploa (Cass.) 40, 41, 45

Levantamento das espécies 40, 53, 65, 136, 198, 208

Levantamento florístico 28, 30, 31, 44, 56, 68, 69, 90, 117, 119, 168, 177, 187, 190, 208

Levantamentos florísticos 33, 40, 55, 65, 146, 154, 168

Locais de coletas 128

Lohmann 53, 54, 57, 58

M

Maihuenioideae 65, 66

Malvaceae Juss 117, 118, 119

Maprounea guianensis 106, 107, 109, 111

Melastomataceae 128, 129, 130, 131, 133, 134

Mikania Wild 40, 41, 45

Mimosa L. 16, 207, 208, 209, 210, 213, 214

Monocotiledôneas 96, 98, 102

Moquiniastrum blanchetianum 40, 41, 45, 46

Moquiniastrum (Cabrera) 40, 41, 45

Municípios 19, 24, 28, 34, 35, 36, 43, 46, 56, 59, 68, 70, 76, 77, 81, 84, 91, 96, 98, 101, 102, 106, 111, 112, 113, 128, 129, 132, 141, 142, 143, 146, 153, 157, 161, 162, 167, 169, 170, 171, 172, 181, 186, 190, 198, 203, 205, 208, 211, 212, 216, 220

N

Nativas da região 167, 170, 186, 189, 198, 203, 216, 219

Neotrópicos 53, 54

Nome científico 21, 43, 56, 68, 78, 84, 96, 98, 108, 119, 130, 139, 148, 157, 159, 169, 179, 201, 210

Nordeste 19, 20, 22, 26, 28, 29, 31, 34, 36, 43, 44, 46, 48, 56, 57, 60, 61, 65, 66, 68, 69, 73, 78, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 106, 107, 109, 111, 113, 117, 119, 120, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 152, 155, 160, 162, 163, 170, 171, 173, 174, 177, 180, 183, 190, 191, 192, 194, 198, 200, 201, 202, 211, 212, 213, 214, 217, 219, 222, 223

Nordeste brasileiro 96, 98, 102, 106, 108, 136, 138, 154, 157, 158, 178, 198, 200, 209

O

Opuntioideae 65, 66

Origem 21, 30, 43, 46, 47, 56, 67, 68, 70, 71, 78, 79, 84, 86, 87, 96, 98, 99, 100, 101, 108, 111, 119, 120, 130, 136, 139, 141, 148, 157, 159, 169, 178, 179, 180, 188, 201, 208, 209, 210, 218

P

paisagista 53

papel ecológico 53, 60

Pereskioideae 65, 66

pesquisa descritiva 76, 128

plantas 19, 20, 30, 40, 42, 74, 82, 99, 108, 134, 138, 143, 154, 158, 168, 172, 174, 175, 179, 183, 188, 193, 194, 195, 209, 214, 217, 218, 223, 224

Plantas Tóxicas 216

Poaceae 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 167, 168

Pyrostegia venusta (Ker Gawl.) 53, 54, 57, 58

R

Rauvolfia 28, 29, 31, 32, 34

Região do neotrópico 177, 179

Região Palaeotropical 208, 209

Regiões tropicais 19, 20, 84, 85, 99, 100, 119, 141, 146, 147, 157, 159, 216, 217, 218

Riqueza biológica 106, 108, 136, 138, 187, 198, 200

Rubiaceae juss. 146, 147, 155

Ruminantes 216, 218

S

Senna Mill 216, 217, 218, 223

Specieslink 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 40, 41, 43, 44, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 76, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 89, 96, 97, 98, 99, 106, 107, 108, 109, 111, 117, 118, 119, 128, 129, 130, 136, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 151, 157, 158, 159, 167, 168, 169, 177, 178, 179, 186, 187, 188, 201, 202, 208, 210, 216, 217, 218

V

Variabilidade fisionômica e florística 96, 97

Vegetação 29, 31, 37, 42, 48, 49, 50, 55, 61, 62, 63, 67, 72, 73, 74, 77, 93, 97, 106, 108, 111, 118, 125, 129, 138, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 168, 172, 174, 175, 187, 192, 194, 195, 196, 198, 200, 203, 206, 222, 223, 224

Verbenaceae j. 177, 178, 179

Z

Zonas rurais 177, 182



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 